

## UM PANORAMA DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL A PARTIR DO CENSO DEMOGRÁFICO DE 2010

Antônio Tadeu Oliveira\*

O artigo apresenta uma análise descritiva dos dados sobre migração internacional provenientes do Censo Demográfico 2010, tanto dos quesitos de imigração, tradicionalmente investigados, quanto dos quesitos inovadores sobre a emigração. Além disso, adere ao debate sobre a pertinência de se classificar o Brasil enquanto País de imigração ou emigração.

**Palavras-chave:** Migrações internacionais; Fluxos migratórios.

### Introdução

O fenômeno das migrações internacionais ressurgiu com vigor no cenário nacional quando nos anos 1980, ao ser atingido de forma violenta pela crise do capitalismo mundial, o país assiste a uma parcela importante de sua população se dirigir ao exterior. Carvalho<sup>1</sup> e Oliveira *et alii*<sup>2</sup> estimaram que naquela década o Brasil experimentou um saldo migratório negativo de aproximadamente 1,5 milhão de pessoas. A partir desse momento, a questão migratória, por tudo que ela representa como processo social, paulatinamente foi ocupando espaço na agenda das políticas públicas, sobretudo naquilo que diz respeito às garantias dos direitos dos migrantes,

\* Mestre em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional e Doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas. Professor Assistente do Centro Universitário da Cidade e Pesquisador da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tem experiência na área de Demografia, com ênfase em Componentes da Dinâmica Demográfica, atuando principalmente nos seguintes temas: migrações internacionais, migração interna e tendência populacional.

<sup>1</sup> CARVALHO, José Alberto M. de. O saldo dos fluxos migratórios internacionais no Brasil na década de 80: uma tentativa de estimativa.

<sup>2</sup> OLIVEIRA, Antônio Tadeu de *et alii*. Notas sobre a migração internacional no Brasil na década de 80.

seja no que tange aos nacionais que se dirigem ao exterior, mas também aos estrangeiros que por aqui aportam. Isso tudo torna importante explorar as bases de dados disponíveis no sentido de mais bem apreender o comportamento dos deslocamentos internacionais.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já há algumas edições do Censo Demográfico, vem investigando a imigração internacional e desde 1991 introduziu o quesito de data fixa, que pergunta sobre o lugar de residência há exatamente cinco anos da data de referência do levantamento, incluindo nesse quesito o país estrangeiro no qual o indivíduo residia. No Censo 2010, a grande inovação na temática migração foi a inclusão de quesitos sobre a emigração internacional, que foram aplicados em todos os domicílios, permitindo, dessa forma, conhecimento mais aprofundado não só da imigração como também da emigração internacional.

Para tratar dessas questões, este artigo tem dois objetivos principais:

i) apresentar os resultados da migração internacional saídos do último Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2010;

ii) introduzir uma discussão sobre a adjetivação do Brasil como país de imigração ou emigração.

A primeira parte deste trabalho tratará dos fluxos migratórios internacionais, ressaltando-se que os resultados da imigração, obtidos através do questionário da amostra, foram analisados tomando por base o quesito de data fixa, enquanto os dados referentes à emigração foram aqueles oriundos do universo da pesquisa.<sup>3</sup>

Na segunda seção é apresentada uma breve reflexão a respeito da pertinência de se tentar classificar o Brasil como país de emigração, à luz dos processos observados nos anos 1980 e 1990, ou, mais recentemente, como país de imigração, tendo por referencial a crise que vem afetando os países desenvolvidos. Ao final serão realizadas algumas considerações gerais.

## **1. Fluxos Migratórios Internacionais**

### ***1.1 Imigração Internacional***

Os dados do Censo Demográfico 2010 apontaram para o incremento no volume da imigração internacional no Brasil, no período 2005-2010, quando comparado ao quinquênio 1995-2000 - respectivamente 268.295

<sup>3</sup> Os dados do universo são gerados somando-se as observações dos questionários básico e amostra.

e 143.644 -, o que representou uma variação positiva de aproximadamente 87%, em relação ao Censo Demográfico 2000.

Dois fatores principais ajudariam a explicar o aumento de entradas de pessoas vindas do estrangeiro: i) a estabilidade econômica no país, que vem sustentando o desenvolvimento das atividades produtivas desde a segunda metade da década de 1990; e ii) a crise financeira que vem afetando de forma vigorosa os países desenvolvidos desde 2008, cuja financeirização da economia fez com que a bolha imobiliária americana estourasse arrastando com ela todo o sistema financeiro mundial.<sup>4</sup> Esses fatores atraíram não só estrangeiros, como também provocaram o retorno significativo de brasileiros que viviam no exterior.

Aqui cabe um parêntese: essa volta de naturais que residiam fora do país, que já fora captada pelo Censo Demográfico 2000, causa alguma “estranheza e/ou perplexidade” quando nos deparamos com descrições que tratam esses brasileiros como imigrantes internacionais de retorno.<sup>5</sup>

Ocorre que na maior parte da história brasileira<sup>6</sup> os fluxos internacionais eram compostos majoritariamente por não nacionais. Em certa medida, imigrante era sinônimo de estrangeiro. Contudo, nos anos 1980, no auge da crise econômica brasileira, o país assistiu a emergência da emigração internacional enquanto fenômeno demográfico e social revestido de alguma relevância, processo que se manteve com força na década seguinte, levando a estimativas que sugeriam até 4 milhões de brasileiros vivendo no exterior.

Como previsto nas “leis de migração”<sup>7</sup>, era de se esperar uma contracorrente migratória que trouxesse com ela o retorno de alguns nacionais. Desse modo, do ponto de vista meramente conceitual, esses brasileiros vindos do exterior são imigrantes internacionais de retorno.

Fechando o parêntese, neste artigo, a parcela da imigração internacional composta por nacionais deve ser entendida como brasileiros retornados.

Voltando à análise descritiva dos dados de imigração, mais da metade da migração internacional dirigiu-se principalmente para São Paulo, Paraná e Minas Gerais, surgindo com alguma importância as Unidades da

<sup>4</sup> Para Harvey (HARVEY, David. *O enigma do capital: e as crises do capitalismo*) a atual crise econômica mundial ainda é reflexo da opção tomada pelo capital para superar a crise dos anos 1970.

<sup>5</sup> IBGE. *Censo Demográfico de 2010, Migração e Deslocamento - Resultados da Amostra*.

<sup>6</sup> Este fenômeno ocorreu com certo vigor até à década de 1930. A partir daí até a década de 1980 o volume de entradas e saídas praticamente se compensavam.

<sup>7</sup> RAVENSTEIN, E. George. *As leis da migração*.

Federação do Rio de Janeiro e de Goiás. No Censo Demográfico 2000, as principais Unidades da Federação de destino dos imigrantes internacionais eram São Paulo e Paraná, seguidas de Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

**TABELA 1**

**Pessoas que residiam em país estrangeiro há cinco anos antes da data de referência do censo e participação relativa segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1995/2000 e 2005/2010.**

País, Região ou Unidade da Federação	Imigrantes		Participação relativa (%)	
	1995/2000	2005/2010	1995/2000	2005/2010
<b>Brasil</b>	<b>143.644</b>	<b>268.295</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
Norte	7.538	15.661	5,2	5,9
Rondônia	1.124	3.605	0,8	1,4
Acre	699	891	0,5	0,3
Amazonas	2.033	3.626	1,4	1,3
Roraima	1.225	1.089	0,9	0,4
Pará	1.716	4.471	1,2	1,7
Amapá	501	874	0,3	0,3
Tocantins	240	1.105	0,2	0,4
Nordeste	8.456	23.169	5,9	8,5
Maranhão	244	1.442	0,2	0,5
Piauí	269	433	0,2	0,2
Ceará	1.405	3.750	1	1,4
Rio Grande do Norte	669	1.754	0,5	0,7
Paraíba	589	1.965	0,4	0,7
Pernambuco	1.927	3.960	1,3	1,5
Alagoas	220	571	0,2	0,2
Sergipe	189	411	0,1	0,2
Bahia	2.943	8.882	2	3,2
Sudeste	62.039	134.659	43,2	50,2
Minas Gerais	8.310	27.566	5,8	10,3
Espírito Santo	1.514	6.333	1,1	2,4
Rio de Janeiro	13.373	18.947	9,3	7,1
São Paulo	38.842	81.813	27	30,4
Sul	47.944	62.777	33,4	23,5
Paraná	32.011	39.119	22,3	14,6
Santa Catarina	6.328	12.219	4,4	4,6
Rio Grande do Sul	9.604	11.439	6,7	4,3
Centro-Oeste	17.667	32.029	12,3	11,9
Mato Grosso do Sul	8.322	9.040	5,8	3,4
Mato Grosso	3.359	3.994	2,3	1,6
Goiás	2.218	12.540	1,5	4,6
Distrito Federal	3.768	6.455	2,6	2,3

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 2000 e 2010.

Ainda de acordo com o Censo Demográfico 2010, as entradas originaram-se fundamentalmente dos Estados Unidos, Japão, Paraguai, Portugal e Bolívia. Com exceção da Bolívia, nos demais países desse grupo, a migração de retorno contribuiu com a maior parcela dos fluxos (Tabela 2). Esse resultado, muito possivelmente, pode estar associado à crise do capitalismo nos países desenvolvidos, hipótese reforçada pelo desempenho

da proporção de retornados que vieram do Reino Unido, Espanha, Itália, França e Alemanha, e ao conflito agrário envolvendo brasileiros que residiam no Paraguai.

Muito embora o aumento dos brasileiros retornados tenha sido significativo, é importante ratificar que no quinquênio que antecedeu o Censo de 2000 já era possível constatar que os naturais eram maioria nos fluxos que chegavam do exterior, que tiveram como principais países de origem Paraguai, Japão, Estados Unidos, Argentina e Bolívia.

**TABELA 2**  
**Brasil: Imigração internacional por imigrantes totais, estrangeiros e retornados e proporção de nascidos no Brasil e no estrangeiro, segundo os principais países de origem - 2010**

<b>País de Origem</b>	<b>Imigrantes</b>	<b>Estrangeiros</b>	<b>Retornados</b>	<b>Nascidos no Brasil (%)</b>	<b>Estrang. (%)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>268.486</b>	<b>93.889</b>	<b>174.597</b>	<b>65,0</b>	<b>35,0</b>
Estados Unidos	51.933	8.212	43.721	84,2	15,8
Japão	41.417	4.529	36.888	89,1	10,9
Paraguai	24.666	10.918	13.748	55,7	44,3
Portugal	21.376	4.916	16.460	77,0	23,0
Bolívia	15.753	11.798	3.954	25,1	74,9
Reino Unido	12.937	1.619	11.237	86,9	13,1
Espanha	11.566	2.477	9.088	78,6	21,4
Itália	10.691	3.125	7.566	70,8	29,2
Argentina	8.152	5.254	2.899	35,6	64,4
França	6.766	2.908	3.859	57,0	43,0
Alemanha	5.898	2.539	3.359	56,9	43,1
Outros Países	57.331	35.523	21.808	38,0	62,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Observando-se mais detalhadamente o perfil dessas entradas, verificou-se que os fluxos migratórios foram compostos majoritariamente por homens (55%), sobretudo nas correntes vindas dos Estados Unidos e Argentina, onde esse percentual atingiu quase 60%. Entre os principais países

de origem da migração internacional, o Paraguai foi aquele que registrou o maior equilíbrio na distribuição por sexo dos migrantes (Tabela 3).

**TABELA 3**  
**Pessoas de cinco anos ou mais de idade que não residiam no Brasil em 31.07.2005, por sexo segundo o país de residência em 31.07.2005 – Brasil – 2010**

País de residência em 31.07.2005	Pessoas de cinco anos ou mais de idade que não residiam no Brasil em 31.07.2005		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>268.295</b>	<b>147.646</b>	<b>120.649</b>
ESTADOS UNIDOS	52.050	30.301	21.749
JAPÃO	41.045	21.948	19.097
PARAGUAI	24.610	12.324	12.285
PORTUGAL	21.673	12.138	9.535
BOLÍVIA	15.651	8.462	7.189
REINO UNIDO	12.905	7.173	5.733
ESPAÑA	11.799	6.117	5.681
ITÁLIA	10.655	5.687	4.967
ARGENTINA	8.084	4.709	3.376
FRANÇA	6.646	3.754	2.892
ALEMANHA	5.950	3.099	2.852
OUTROS PAÍSES	57.227	31.935	25.292

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010.

Em relação às faixas etárias, observou-se que aproximadamente 67% desses indivíduos tinham entre 20 e 49 anos de idade, apenas 13,7% eram menores de 15 anos e 5,4% possuíam 60 anos ou mais. A estrutura etária desses deslocamentos sinaliza um perfil no qual a migração laboral teve papel predominante.

Do ponto de vista da qualificação, os imigrantes ou brasileiros retornados possuíam um bom nível de instrução, com apenas 30,5% deles com até o ensino fundamental incompleto. Esses fluxos trouxeram para o Brasil uma mão de obra qualificada e jovem, que ao mesmo tempo agrega valor ao

mercado de trabalho e minimiza os custos de investimentos na formação de capital humano (Tabela 4).

**TABELA 4**  
**Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no Brasil em 31.07.2005, segundo o nível de instrução – Brasil - 2010**

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	ABSOLUTO	RELATIVO
<b>Total</b>	268.295	100%
Sem instrução e fundamental incompleto	81.800	30,5%
Fundamental completo e médio incompleto	37.019	13,8%
Médio completo e superior incompleto	83.629	31,2%
Superior completo	64.561	24,1%
Não determinado	1.286	0,5%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

### 2.1 Emigração Internacional

Com a saída expressiva de brasileiros em direção ao exterior nos anos 1980, sobretudo Estados Unidos, Europa e Japão, a questão da emigração internacional voltou a ser pauta na agenda não só dos demógrafos e cientistas sociais como também na dos organismos governamentais e da sociedade civil. Junto com a percepção desse fenômeno, e na falta de estatísticas confiáveis, surgiram as mais diversas estimativas a respeito do quantitativo de número de brasileiros vivendo fora do País. Para mencionar apenas algumas cifras, segundo o Ministério das Relações Exteriores seriam de 2 a 3,7 milhões de pessoas, enquanto para a Organização Internacional para as Migrações (OIM) seríamos entre 1 a 3 milhões de emigrantes.

Numa tentativa de mensurar o volume de brasileiros residindo no exterior, o IBGE, de forma inédita, introduziu no Censo Demográfico 2010 um bloco de perguntas sobre a emigração internacional que foi investigado em todos os domicílios brasileiros. A ideia que prevaleceu foi a de perguntar se naquele domicílio alguém que residiu ali estava vivendo no exterior em 31/07/2010. Caso a resposta fosse afirmativa, indagava-se sobre: nome, sexo, ano de nascimento, ano da última partida e país de residência em 31 de julho de 2010.

Essa forma de investigação trazia como vantagem a ampliação do alcance da pergunta uma vez que a pessoa que residia naquele domicílio poderia ter relação com qualquer morador do mesmo. Por outro lado, em

caso de desmembramento do domicílio, o dado poderia ser duplicado ou ainda se todas as pessoas do domicílio tivessem emigrado ou o domicílio desfeito, por qualquer razão, a informação sobre a emigração seria perdida.

Uma outra forma de pesquisar essa temática seria perguntar para a mãe se algum dos seus filhos, na data de referência do Censo, estaria vivendo fora do país. A vantagem associada a tal método é garantir que a pessoa migrante estaria vinculada apenas à sua mãe, evitando possíveis duplicações. Contudo, em casos de orfandade, cuja probabilidade é alta dado o perfil etário do segmento investigado, ou da mãe também ter emigrado da mesma forma a informação seria incompleta.

Isso implica em dizer que para qualquer das duas metodologias possíveis estariam associadas vantagens e desvantagens. De todo modo, os especialistas da área entenderam como um avanço a inclusão das perguntas sobre a emigração internacional no Censo Demográfico, mesmo com a expectativa de subenumeração no volume de emigrantes.

De fato, quando os resultados com os dados do universo foram divulgados verificou-se uma razoável subenumeração dos emigrantes internacionais, com o Censo contabilizando apenas 491.154 brasileiros residindo no exterior, bem abaixo do esperado.

Apesar disso, são muito valiosas as informações obtidas, dado que permitem uma ideia da estrutura por sexo e idade dos migrantes, além da origem e do destino da migração. Por exemplo:

- i) proporcionam que o uso das técnicas demográficas indiretas no cálculo do saldo migratório internacional seja mais bem elaborado;
- ii) possibilitam uma melhor incorporação desse saldo migratório nas projeções populacionais, no que tange sua distribuição espacial por sexo e idade;
- iii) orientam estudos qualitativos sobre o fenômeno.

Apresentadas essas considerações, a seguir serão descritos alguns dos dados sobre a emigração internacional.

Em relação à estrutura etária dos emigrantes, apresentada na tabela 5 e no gráfico 1, é importante ressaltar que a mesma foi obtida a partir de uma aproximação, que levou em consideração o ano de nascimento do emigrante e o ano da última partida para residir fora do País.

**TABELA 5**  
**Emigrantes internacionais por sexo e grupos etários (1) – Brasil - 2010**

Grupo etário	Total (2)	Homens	Mulheres
	491.243	226.548	264.695
0 a 4 anos	3.741	1.781	1.959
5 a 9 anos	6.166	3.007	3.159
10 a 14 anos	11.614	5.521	6.093
15 a 19 anos	48.759	23.832	24.927
20 a 24 anos	123.225	58.450	64.775
25 a 29 anos	118.045	53.176	64.869
30 a 34 anos	71.842	31.675	40.167
35 a 39 anos	42.029	18.576	23.453
40 a 44 anos	26.472	11.860	14.612
45 a 49 anos	16.934	7.971	8.963
50 a 54 anos	10.147	4.921	5.226
55 a 59 anos	5.543	2.676	2.867
60 a 64 anos	3.040	1.464	1.576
65 a 69 anos	1.589	738	851
70 a 74 anos	934	399	535
75 a 79 anos	540	234	306
80 a 84 anos	302	126	176
85 a 89 anos	130	50	80
90 a 94 anos	50	21	29
95 a 99 anos	7	3	4
100 anos ou mais	135	67	68

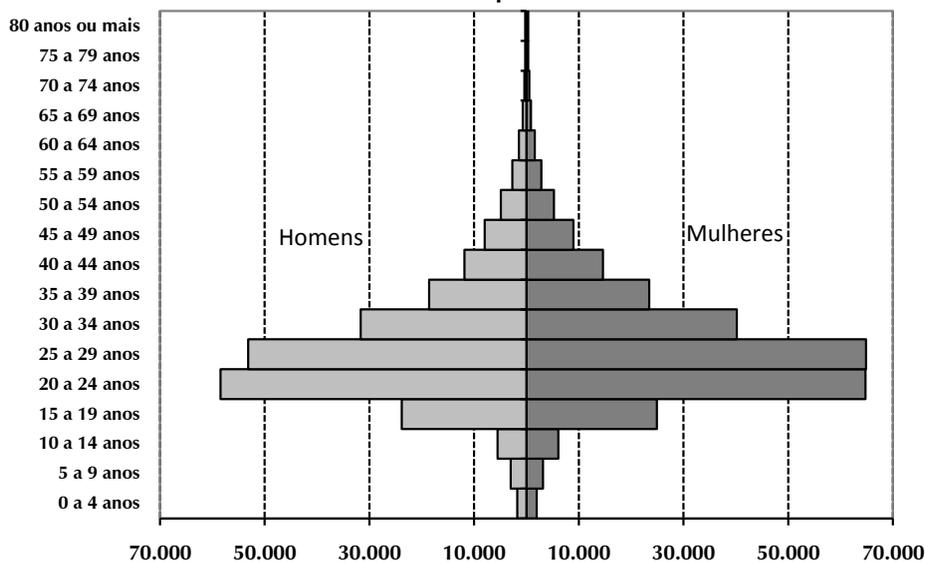
(1) Grupos etários aproximados por idade na data da partida

(2) Exclusive sem declaração

Fonte: 2010, Censo Demográfico 2010.

A composição por sexo e idade resultante do Censo Demográfico 2010 apresentou-se bastante concentrada naquelas idades consideradas ativas, ou seja, entre 15 a 59 anos, sendo que a contribuição do grupo etário jovem e daquele mais idoso não ultrapassou 6% do total de emigrantes. Essa estrutura etária é característica da migração motivada pela busca por oportunidade de trabalho no exterior, o que corrobora com o momento de crise econômica que atravessava o País, nos anos 1980, no qual esses fluxos de saída tornaram-se mais expressivos. Outro aspecto a ser destacado foi a maior participação feminina em todos os segmentos de idade.

**GRÁFICO 1**  
**Composição da população de emigrantes internacionais por sexo e grupos de idade na data de partida - Brasil - 2010**



Fonte: Censo demográfico 2010

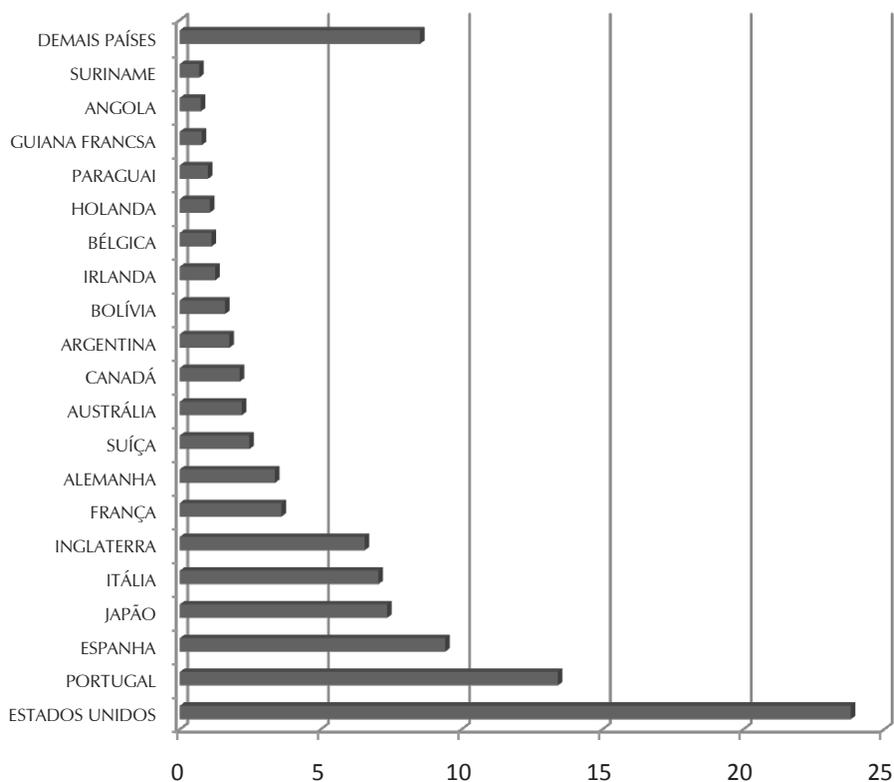
Levando-se em consideração o lugar de origem dos fluxos emigratórios é possível constatar que na Região Sudeste residia quase metade dos migrantes internacionais, sendo que de São Paulo partiram 21,6% dessas pessoas e de Minas Gerais outros 16,8%. Essas duas Unidades da Federação foram os dois principais lugares de origem. Ainda no Sudeste, do Rio de Janeiro saíram 7,1% dos migrantes. No Sul, o estado do Paraná deu a principal contribuição com 9,3%, colocando-se como a terceira Unidade da Federação em importância na emigração. O Nordeste foi a origem de 15,0% da emigração, com destaque para Bahia (5,3%). Goiás com 7,2% foi o principal estado emissor de população na Região Centro-Oeste, de onde se originaram 12,0% dos emigrantes. A menor participação ficou por conta da Região Norte, que foi o lugar de origem de apenas 6,9% da emigração.

Do ponto de vista do lugar de destino da emigração, o Censo 2010 revelou que muito embora a presença de brasileiros fosse diversificada em todos os cantos do planeta, alcançando 193 países, apenas seis deles concentravam 70% dos fluxos: Estados Unidos da América (23,8%), Portugal (13,4%), Espanha (9,4%), Japão (7,4%), Itália (7,0%) e Inglaterra (6,2%). Segundo o IBGE:

Laços históricos e as redes sociais poderiam explicar essas preferências por deslocamentos mais longos em detrimento da

movimentação no âmbito dos países vizinhos. Se a esses destinos principais somarmos mais dezenove países com alguma expressão na presença de população de origem brasileira, totalizaríamos cerca de 94,0% de nossa emigração internacional.<sup>8</sup>

**GRÁFICO 2**  
**Proporção de migrantes segundo país de destino - Brasil - 2010**



Fonte: IBGE – censo Demográfico 2010.

### 3. Brasil país de (e)imigração?

O Brasil por ter sido uma das Colônias de Portugal recebeu uma parcela importante de sua população vinda do exterior. Estimativas davam conta da existência de 1 a 3 milhões de nativos quando os portugueses por aqui chegaram. A necessidade de manter o domínio territorial combinada com as atividades extrativistas e, posteriormente, a exploração da cana-de-açúcar fizeram com que a metrópole enviasse para cá um expressivo contingente

<sup>8</sup> Censo Demográfico de 2010, Características da População e dos Domicílios - Resultados do Universo, p. 51.

populacional; inicialmente vieram os degredados e logo depois a mão de obra escrava. Esse tipo de força de trabalho sustentou os sucessivos ciclos econômicos até meados do século XIX. Estima-se em aproximadamente 3 milhões o volume de negros africanos que para cá foram trazidos para submeterem-se ao trabalho escravo.<sup>9</sup>

No início do século XIX foi realizada uma tentativa não bem sucedida de trazer para o Brasil mão de obra livre estrangeira, experiências observadas no Espírito Santo e Rio de Janeiro. Contudo, a força de trabalho típica do modo capitalista de produção, vinda do exterior, só foi introduzida com “sucesso” no Brasil na segunda metade do século XIX. Tratava-se de trabalhadores europeus e suas famílias oriundos, fundamentalmente, da Europa Central que por conta da transição demografia europeia e as transformações econômicas pelas quais atravessaram o continente europeu vieram buscar condições de reprodução nas Américas. A imigração internacional seguiu sendo expressiva até os anos 1930, incluindo também a população de origem asiática. As estimativas dessa população estrangeira giravam ao redor de 4,05 milhões.<sup>10</sup>

Tanto no período que foi de 1500 a 1850, quanto naquele que compreendeu os anos 1850 a 1930, parece razoável considerar o Brasil enquanto País de imigração, face à expressiva contribuição estrangeira não só no volume de nossa população, como também na construção da identidade cultural e social ajudando na formação da nação brasileira.

Nos anos 1980, após um longo período sem que as trocas internacionais apresentassem volumes significativos de entrada e saída de pessoas, o Brasil retorna ao cenário das migrações internacionais, naquele momento, como País emissor de população. Foi uma década difícil, que se seguiu ao fim do milagre econômico, fruto da crise mundial que atravessava o capitalismo, com a decadência do modelo de acumulação fordista, interrompendo dessa forma os investimentos internacionais no país. Isso levou à estagnação da economia brasileira, cujo um dos reflexos mais sérios foi o elevado nível de desocupação. Num cenário econômico desfavorável, umas das alternativas que se apresentava para que as pessoas pudessem garantir sua reprodução era a emigração internacional. Como já mencionado, as estimativas de saldo migratório internacional, para a década de 1980, estavam ao redor de 1,5 milhão de pessoas.<sup>11</sup> Esse quadro de aumento de saídas de nacionais permaneceu com certo vigor até os anos 1990.

<sup>9</sup> LEVY, Maria Stella Ferreira. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972). Para o período que vai da descoberta do Brasil até o início do século XIX as estimativas da população nativa e dos escravos não eram muito confiáveis.

<sup>10</sup> *Ibidem*.

<sup>11</sup> CARVALHO, *op. cit.*; OLIVEIRA, *op. cit.*

Nesse período, começaram a surgir ali e acolá, sobretudo entre as autoridades e técnicos de instituições governamentais, adjetivações que tratavam o Brasil como um País que se tornara de emigração, não importando se a parcela de nacionais vivendo no exterior naquele momento não correspondesse, na melhor das hipóteses, a 2% da população que residia em nosso território.

Nos anos 2000, sobretudo na segunda metade dessa década, passou-se a observar um incremento nos fluxos imigratórios no País, deslocamentos que trouxeram uma parcela importante de brasileiros retornados e estrangeiros. Esse aumento no volume das entradas, como já referido, pode ser explicado, entre outros fatores, principalmente pelo desenvolvimento sustentável das atividades econômicas no Brasil e pelo agravamento da crise do capitalismo no mundo desenvolvido, que atingiu profundamente países com os quais o Brasil mantinha historicamente relações de trocas populacionais (Estados Unidos, Portugal, Espanha, Japão e Itália).

Nesse quadro de aparente reversão da corrente principal da migração internacional, alguns setores ensaiam classificar o Brasil como País de imigração. Esse movimento ficou patente, por exemplo, quando da realização do Seminário de Políticas Migratórias e Direitos dos Migrantes, organizado pelo Ministério da Justiça no Rio de Janeiro, entre 16 e 18 de maio de 2012. No evento citado os ecos não vieram apenas das instituições governamentais, mas também de alguns setores da academia.

Apenas com intuito de qualificar o que está se propondo com essa classificação, segundo as estimativas populacionais do IBGE, para o de 2011, residiam no País 192,4 milhões de pessoas. Já o Ministério da Justiça estimava que nesse mesmo ano residissem no Brasil 1,5 milhão de estrangeiros, ao passo que, segundo o Ministério das Relações Exteriores, 3,1 milhões de brasileiros estariam vivendo no exterior. Independentemente de serem números que expressem ou não a realidade dos fenômenos que se pretendem medir, os estrangeiros representariam 0,8% da população residente no Brasil, sendo a parcela de nossos emigrantes no mundo, algo ao redor de 1,6%, quando comparada a essa mesma população. Parecem proporções pouco expressivas para caracterizar nosso país como de emigração ou imigração, seja naquele período de maior saída ou nos anos 2000, quando as tendências apontam para um volume maior de entradas.

Entende-se que o fenômeno seria mais bem mensurado e, portanto classificado, tomando-se a contribuição proporcional de estrangeiros na população do local de destino e, por outro lado, observando-se a proporção da população nacional vivendo no exterior. Compreende-se também que o saldo migratório internacional, embora seja um balizador, e muitas vezes

proporcione uma dimensão do fenômeno, nesses casos não deveria ser o melhor indicador a ser usado.

Enfim, as evidências sugerem que o Brasil não se constituiu como País de emigração nos anos 1980 e 1990, como também não se caracteriza como de imigração no início do século XXI:

De um modo geral, nem a saída de brasileiros nem a entrada de estrangeiros no Brasil atual assumem um dimensão assustadora ou podem colocar em cheque os esforços desenvolvimento do país; as questões e desafios que cercam os movimentos de emigração e imigração no país, hoje, são outros. Bem como não se pode falar do Brasil como país de imigração ou país de emigração.<sup>12</sup>

A abordagem acima além de chamar a atenção para as descabidas colocações alarmantes, sobretudo da mídia conservadora, que, ao apontar o volume de entradas como ameaça ao desenvolvimento do País, estimula no subconsciente da sociedade sentimentos xenofóbicos; também sugere que os desafios no trato da migração internacional estão em construir um arcabouço jurídico que garanta os direitos dos migrantes.

### **Considerações gerais**

O Censo Demográfico 2010 proporcionou achados bastante interessantes sobre o tema migrações internacionais, revelando, por exemplo, que temos compatriotas residindo em 193 países ao redor do mundo e que a maior parcela dos fluxos de entrada é composta por brasileiros retornados.

Do ponto de vista das saídas, não obstante ter-se alcançado um volume subenumerado de emigrantes brasileiros, foi possível estabelecer o perfil etário e por sexo dessa migração, tipicamente laboral, na qual se sobressaíram as mulheres. Além disso, descobriu-se que, apesar de espalhada pelo planeta, cerca de 70% dos migrantes dirigiram-se para apenas seis países (EUA, Portugal, Espanha, Japão, Itália e Inglaterra).

Em relação às entradas, na qual prevaleceu o retorno, observou-se um perfil jovem, majoritariamente masculino, com boa qualificação e concentrado nas idades ativas, o que sugere também que a principal motivação dessa migração foi a busca por oportunidades de trabalho. Deve ser destacado que esses deslocamentos foram favorecidos pelo sustentado desenvolvimento econômico no Brasil, que até a presente data vem enfrentando de forma eficiente a crise financeira que abala os países desenvolvidos, sobretudo naqueles de onde se originaram os principais fluxos imigratórios.

<sup>12</sup> PATARRA, Neide Lopes. O Brasil: país de emigração?, p. 13.

Dados do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) apontam que a vinda de força de trabalho se manteve após o Censo, uma vez que a solicitação de vistos para trabalho de estrangeiros apresentam tendência de intenso crescimento, com destaque para aqueles bem qualificados, sinalizando que o mercado de trabalho brasileiro cada vez mais se apresenta como uma boa alternativa para a mão de obra estrangeira.

Todavia, entende-se que o recente aumento no volume de entrada de estrangeiros não faz com que a participação relativa dos imigrantes internacionais na população brasileira seja significativa, ao ponto de se afirmar que o Brasil é um País de imigração. A conjuntura econômica proporciona a elaboração de cenários que apontam para a intensificação nos fluxos imigratórios. Esse cenário favorável à imigração poderá atrair não só mão de obra qualificada, mas também trabalhadores de países em desenvolvimento, vizinhos ou não do Brasil. Nesse contexto, alguns aspectos devem ser levantados: i) como a sociedade brasileira irá se comportar em relação a esses migrantes? ii) a mídia e segmentos conservadores que enaltecem a chegada da força de trabalho europeia e americana, mas criticam a entrada de haitianos, pautarão a discussão sobre imigração no Brasil?

Mais que buscar adjetivações, no momento nossas energias devem estar canalizadas para a promoção de políticas públicas e de um estatuto jurídico que assegurem os direitos dos migrantes, sejam os dos nossos nacionais no exterior, sejam os dos estrangeiros que para cá se dirigem. Avançar nessas conquistas significa preparar as bases para que, se viermos a nos tornar um país de imigração, o seja com garantias dos direitos da população migrante e livre da xenofobia.

## Bibliografia

- CARVALHO, José Alberto M. de. O saldo dos fluxos migratórios internacionais no Brasil na década de 80: uma tentativa de estimação. In PATARRA, Neide Lopes (coord.). *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. Campinas: FNUAP; São Paulo: Oficina Editotial, 1996, p. 227-238.
- CONSELHO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO - CNIg. *Base estatística atualizada*. Ministério do Trabalho. Brasília: 2012 (mimeo).
- HARVEY, David. *O enigma do capital: e as crises do capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- IBGE. Censo Demográfico de 2010, Banco de Dados Multidimensional (BME). 2010.
- \_\_\_\_\_. Censo Demográfico de 2010, Migração e Deslocamento - Resultados da Amostra. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/migracao/censo2000\\_migracao.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/migracao/censo2000_migracao.pdf)>. Acesso em: 16/08/2012.
- \_\_\_\_\_. Censo Demográfico de 2010, Características da População e dos

Domicílios - Resultados do Universo. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/resultados\\_do\\_universo.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf)>. Acesso em: 26.08.2012.

\_\_\_\_\_. Estimativas da População Residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 01 de julho de 2011. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/tab\\_Brasil\\_UF.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/tab_Brasil_UF.pdf)>. Acesso em: 21.08.2012.

LEVY, Maria Stella Ferreira. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972). *Rev. Saúde Pública*, v. 8, 1974, p. 49-90.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu R. de. Fonte de Dados para a Migração: navegando entre o ideal e o imprescindível. In ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16, Caxambu, MG. *Anais*. São Paulo: ABEP, 2008.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu R.; ERVATTI, Leila Regina. Perspectivas para a mensuração do fenômeno migratório no Brasil. In ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 17, Caxambu, MG. *Anais*. São Paulo: ABEP, 2010.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu R. de *et alii*. Notas sobre a migração internacional no Brasil na década de 80. In PATARRA, Neide Lopes (coord.). *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. Campinas: FNUAP; São Paulo: Oficina Editorial, 1996, p. 227-238.

PATARRA, Neide Lopes. O Brasil: país de emigração? Disponível em: <[http://www.emetropolis.net/download/edicoes/emetropolis\\_n09-ed.pdf](http://www.emetropolis.net/download/edicoes/emetropolis_n09-ed.pdf)>. Acesso em: 17.08.2012.

RAVENSTEIN, E. George. As leis da migração. In MOURA, Hélio A. de. *Migração Interna: textos escolhidos*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 19-88.

### **Abstract**

#### ***A panorama of international migration based on the 2010 Demographic Census***

*This article presents a descriptive analysis of data on international migration obtained from the 2010 Demographic Census regarding both immigration issues, traditionally studied, as well as innovative issues on emigration. In addition, it adds to the debate on the pertinence of classifying Brazil as an immigration or emigration country.*

**Keywords:** *International migration; Migration flows.*

Recebido para publicação em 22/10/2012.

Aceito para publicação em 12/02/2013.

Received for publication in October, 22<sup>th</sup>, 2012.

Accepted for publication in February, 12<sup>th</sup>, 2013.